

A RELIGIOSIDADE E AS MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS ATRAVÉS DA HISTÓRIA HUMANA

Ernani José Antunes¹

RESUMO

Em todos os tempos, lugares e povos, possuímos manifestação e aí encontramos o fenômeno religioso. A religiosidade, quando se expressa através de gestos, palavras, atitudes e ritos, é percebida como fenômeno, que se denomina fenômeno religioso. Trata-se do comportamento religioso enquanto fenômeno social. O fenômeno religioso pode ser expressão da busca de autêntico relacionamento com o Transcendente. A religiosidade suscita no ser humano uma atitude dinâmica de busca e realização do sentido radical de sua existência e de abertura ao Transcendente, a Deus. A religiosidade vai ao encontro do mistério, do qual ela emana: Deus está no profundo. Por isso, alguns teólogos defendem a ideia de que: a existência de Deus é uma necessidade.

Palavras-chave: Religiosidade. Fenômeno. Religiosidade. Transcendente. Deus.

INTRODUÇÃO

Para onde seguir? Como caminhar e para onde? quem é? Assim, nasce a descoberta da existência de alguma coisa que possa explicar sua dúvida. E poderá vir de várias formas. Segundo Aristóteles (Livro XII da Metafísica), para que haja

¹Graduação em Teologia-Unifil com Licenciatura Plena em Matemática e Doutor em Engenharia de Transportes. Docente do CMRJ.

movimento em todas as coisas, será necessária a existência do “primeiro motor”. Logo, surge a religiosidade e a reflexão sobre o como e o porquê. Chega-se ao conflito das ideias pelo raciocínio lógico. Vem o posicionamento laico, que não tem religião definida, mas respeita todas as crenças religiosas e o não pertencimento a nenhuma crença teológica, tornando a organização social laicista (favorável à ausência de envolvimento religioso em assuntos governamentais, assim como à ausência de envolvimento do governo nos assuntos religiosos) para que todos possam pensar e praticar atos justos que levem a tranquilizar o seu existir.

Sendo assim, como se comportar de uma forma psicanalítica-teológica para essa paz interior? Desenvolve-se, então, a superação dos medos e a organização da convivência humana nas práticas da religiosidade. A princípio, por não saber decifrar as manifestações da natureza, o homem apelou para a mitologia. Através dela, era possível explicar o comportamento dos deuses e a ordem do mundo. Entretanto, não foi o suficiente. Na medida em que o tempo passava, a mitologia não mais contemplava as ideias e as reflexões sobre tudo que o homem havia edificado.

A partir daí, surgem os pensadores cosmológicos, com seus estudos sobre os elementos da natureza (terra, água, fogo e ar). E também sobre as questões das relações de uma sociedade menos conflituosa. Viveram em um período em que as navegações começaram a tornar os povos mais próximos, claro que pelo viés do comércio, o que provocava a distribuição das informações com maior rapidez. Era a fase de pensar o momento que se apresentava com o antagonismo das crenças existentes.

A RELIGIOSIDADE COMO SUPERAÇÃO DO HOMEM

Para apaziguar o espírito atribulado do homem, a religião se fez presente; então, ele sai do período da filosofia clássica e socrática. Depois da queda da Grécia, entra no mundo político de enriquecimento de imperadores e impérios. Como se comportar agora?

Mas um novo pensamento passa a alimentar a alma de quem pensa nada ter. São as parábolas de Jesus Cristo, que vem com a bandeira branca do amor,

da igualdade, da justiça e da fraternidade. E, nessa paisagem, o homem volta a entrar em conflitos com o poder econômico e político, o que o faz mover-se até os dias atuais.

Vários movimentos são criados e chegamos à contemporaneidade com a criação da Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR), que, vinculada à *International Association for History of Religions* (IAHR), tem como uma das suas finalidades promover intercâmbios entre pesquisadores, de quaisquer áreas, e não somente entre historiadores e, por essa razão, é conhecida como uma associação de estudos de religiões e religiosidades; grande parte dos associados são provenientes de Ciências da Religião, Antropologia, Sociologia, Ciência Política, Direito, Teologia, Letras, Psicologia, entre outros campos, além da própria História. A instituição repudia todo tipo de discriminação e intolerância religiosas e apoia as minorias. Inclusive, traz em seu texto espaço para citações dos direitos constitucionais brasileiros em seu primeiro Capítulo, no Artigo 5º, sobre os direitos e garantias fundamentais:

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade (...)

No Brasil, uma outra instituição, criada em 1982 na cidade de Porto Alegre (RS), foi o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC). Basicamente, é composta pela junção da Aliança de Batistas, Igreja Católica Apostólica Romana, Igreja Episcopal Anglicana, Igreja Evangélica de Confissão Luterana, Igreja Presbiteriana Unida e Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia. Para chegarem à elaboração de um Conselho, as negociações começaram em 1975 e finalizaram em 1982 para a criação definitiva do CONIC. A instituição tem como missão trabalhar pela unidade das igrejas e acompanhar o desenvolvimento da atualidade brasileira sempre comparando “com o Evangelho e as exigências do Reino de Deus” (Portal da CONIC); isso quer dizer que o Conselho está sempre voltado

para a defesa dos direitos humanos, base da mensagem do Evangelho, e com a preocupação de desenvolver um trabalho nas relações ecumênicas entre as igrejas na valorização dos diálogos.

Para tanto, tem como principal missão o fortalecer o testemunho ecumênico das igrejas-membro, fomentar o diálogo inter-religioso e promover a interlocução com organizações da sociedade civil e com o governo para a incidência pública em favor de políticas que promovam a justiça e a paz. Visão: ser um organismo com um maior número de igrejas-membro, comprometidas com o ecumenismo, fortalecido em sua dinâmica regional, reconhecido pelas igrejas, organismos ecumênicos, movimentos sociais, agências parceiras e governo brasileiro como interlocutor que contribui para a promoção da justiça e da paz. Valores: ecumenismo, diálogo inter-religioso, promoção e defesa dos direitos humanos e promoção de uma cultura de paz.

Outra instituição que trabalha a questão das doutrinas é a Conferência Nacional de Bispos do Brasil (CNBB), que tem como missão abraçar os excluídos, defender os injustiçados, a natureza e o preconceito e trabalhar junto com as demais instituições religiosas. A CNBB, como é mais conhecida em todo o Brasil, tem como composição: o bispo auxiliar do Rio de Janeiro e secretário-geral da CNBB, Dom Joel Portella, e o bispo de Cornélio Procópio, no Paraná, e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para o Ecumenismo, Dom Manoel João Francisco, entre outros representantes católicos.

A DOCTRINA COMO FORMA DE ORGANIZAR A SOCIEDADE

Segundo Alves (2012, p. 10), “a doutrina é o conjunto de conhecimentos que fundamentam a tradição religiosa; todos os fundamentos da doutrina emanam do texto sagrado.” O autor afirma, ainda, que a doutrina tem a função de “civilizar a humanidade por esclarecer muitas dúvidas, por dar aos homens um sentido de organização da vida, tanto individual como coletivo, e de criar normas e regras que facilitam a vida em comunidade”. Sendo dessa maneira, o homem só conseguiu se organizar depois da “invenção” ou “descoberta” da religião

e ao normatizá-la? Essa passa a ser uma das indagações sobre a questão do esclarecimento da competência essencial da religiosidade para os indivíduos. Sem a descoberta da escrita, embora o texto afirme que a oralidade também conta, não teria como saber se organizar. O texto não explica muito. E que a “escrita possibilitou o surgimento das sagradas escrituras, que por sua vez, propiciaram o surgimento da teologia, que tem a função de fixação doutrinal e definição dogmática.” (ALVES, 2012, p.96)

Quanto aos rituais, são os momentos em que o indivíduo se apropria de gestos, símbolos e palavras para respaldar as ideias do dogma ensinado. Assim, “o rito é uma linguagem em gestos por meio do qual o homem procura expressar a sua total entrega a Deus, como ser não só espiritual, mas também corporal.” (ALVES, 2012,p.130).

As religiões precisam dos rituais para deixar a sociedade em um estado organizacional que possa trazer a paz nas relações interpessoais, já que eles são “o fundamento do grupo” (ALVES, 2012, p.130). Na representação utilizada pelo processo ritualístico, as imagens têm seu valor fundante. Cada objeto usado remonta a um índice, classificado pelo filósofo Charles Sanders Peirce (FRANCO, 2015), que, ao investigar objeto e pensamento, analisa que seria impossível o objeto ficar externo ao sujeito porque ele, o objeto, teria qualidade intrínseca e sua relação com o indivíduo resultaria na representação da realidade. Para Santaella (2003, p.66), “o signo que apresenta uma conexão direta entre significante e significado, tendo, portanto, como traço principal a contiguidade: ele indica outra coisa com a qual está factualmente ligado.” Todo índice é constituído por ícones, mas nele “é mais proeminente seu caráter físico-existencial, apontando para outra coisa (seu objeto) de que ele é parte (op.cit.)” (FRANCO, 2015). Então, podemos entender que o simbolismo religioso vai seguir por esse caminho e se apresenta como ritual da crença, posto que sintetize no ritual religioso uma explicação da realidade e as regras que irão normatizar o comportamento das pessoas no grupo. Para facilitar a compreensão acadêmica dos símbolos, foi elaborada a

classificação destes em: emblema, atributo, alegoria, metáfora, analogia, sintoma, síndrome, parábola e apólogo (ALVES, 2012, p.154). A humanidade necessita da representação ritualística religiosa para entender o processo de organização para a convivência pacífica.

FÉ

Para a professora e socióloga Leila Paiva, a questão do processo ecumênico se apresenta como uma ação democrática. É o respeito aos direitos de todos em suas mais diversas escolhas, principalmente na religiosa. O ecumenismo é a busca pela tolerância e pelo respeito entre as diversas religiões cristãs. Infelizmente, a importância do ecumenismo é pouco lembrada; os ritos e cerimônias ecumênicas quase não acontecem mais.

A ideia de bem comum tem origem na filosofia clássica grega e é defendida por Jesus Cristo no Evangelho. O diálogo religioso surge a partir da necessidade de reflexão sobre o ideal de bem comum e paz entre os povos. Pensa de forma semelhante a professora e filósofa Zeneide Nunes, que diz:

Não tenho muito que dizer, ecumenismo é respeito. É ter a oportunidade de expressar sua fé, sua crença, sua intimidade com o divino que há em você a partir do momento que você se abre para receber essa mensagem de amor e comunhão. Eu falo e você fala, respeito sua comunicação, recebo o que há em você de mistério e universal.

A fé está no divino, está no cristianismo ocidental e no oriente, no misticismo, nas expressões umbandistas (afro) e mais. Essa necessidade espiritual e esperançosa levou à criação de várias religiões.

AS DOCTRINAS MAIS PRATICADAS EM TODO O MUNDO

A reportagem de Carolina Vilaverde, na revista Superinteressante, nomeou oito doutrinas que são as mais praticadas em todo o mundo. Veja a seguir:

- a) Espiritismo (aproximadamente 13 milhões de adeptos): não é exatamente uma religião, mas uma doutrina. A sobrevivência do espírito após a morte e a reencarnação são as bases dessa doutrina, que surgiu na França e se expandiu pelo mundo a partir da publicação de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec (1857). É no Brasil que se encontra a maior comunidade espírita do mundo: 1,3% da população do país é espírita;
- b) Judaísmo (aproximadamente 15 milhões de adeptos): atualmente, a maior parte dos judeus do mundo vive em Israel e nos Estados Unidos, para onde migraram fugindo da perseguição nazista. Mesmo assim, os judeus representam somente 1,7% da população norte-americana. Enquanto isso, na Argentina, os judeus são 2% da população;
- c) Sikhismo (aproximadamente 20 milhões de adeptos): embora pouco difundido, o Sikhismo é a sexta maior religião do mundo. A doutrina monoteísta foi fundada no século 16 por Guru Nanak e se baseia em seus ensinamentos. O sikhismo nasceu na província de Punjab, na Índia, e grande parte de seus seguidores ainda vivem na região. Eles representam 1,9% da população da Índia e 0,3% de Fiji;
- d) Budismo: a doutrina, baseada nos ensinamentos de Siddharta Gautama, o Buda (600 a.C.), busca a realização plena da natureza humana. A existência é um ciclo contínuo de morte e renascimento, no qual vidas presentes e passadas estão interligadas. Como era de se esperar, essa religião oriental é a principal doutrina em vários países do sudeste asiático, como Camboja, Laos, Birmânia e Tailândia. No Japão, é a segunda maior religião do país: 71,4% da população é praticante (muitos japoneses praticam mais de uma religião e, portanto, são contados mais de uma vez);
- e) Religião tradicional chinesa: é um termo usado para descrever uma complexa interação entre as diferentes religiões e tradições filosóficas

praticadas na China. Os adeptos da religião tradicional chinesa misturam credos e práticas de diferentes doutrinas, como o confucionismo, o taoísmo, o budismo e outras religiões menores. Com mais de 400 milhões de praticantes, eles representam cerca de 6% da população mundial;

- f) Hinduísmo: abrange seitas e variações monoteístas e politeístas, sem um corpo único de doutrinas ou escrituras. Os hindus representam mais de 80% da população na Índia e no Nepal. Mesmo com tamanha variedade, são apenas a terceira maior religião do mundo. Porém, ostentam um título mais original: o maior monumento religioso do planeta. Trata-se do templo Angkor Wat – depois convertido em mosteiro budista –, que tem cerca de 40 quilômetros quadrados e foi construído no Camboja no século XII.
- g) Islamismo: a medalha de prata na lista das religiões é dos muçulmanos. Segundo projeções, daqui a vinte anos, eles serão mais de um quarto da população mundial. Se esse cenário se concretizar, o número de muçulmanos nos Estados Unidos vai mais do que dobrar e um quarto da população israelense será praticante do islamismo. Além disso, França e Bélgica se tornarão mais de 10% islâmicas;
- h) Cristianismo: mesmo com o crescimento de outras religiões, o cristianismo continua sendo a doutrina com mais adeptos no mundo todo. Porém, seus seguidores têm mudado de perfil. Há um século, dois terços dos cristãos viviam na Europa. Hoje, os europeus representam apenas um quarto dos cristãos. Mas o interessante mesmo é apontar onde o cristianismo mais cresceu no último século: na África Subsaariana. De 1910 para cá, a população cristã da região saltou de 9 para 516 milhões de adeptos.

CONCLUSÃO

Estudar sobre as religiões leva a uma maior reflexão sobre a essência do ser. E, principalmente, a ordem social, que advém muito mais das crenças religiosas que do poder jurídico. Dessa forma, ao se utilizar de mecanismos que serão usados

como valores para garantia da coesão e igualdade no comportamento do agir e do pensar, os dogmas direcionam os sujeitos para uma conduta ética. Assim, o homem é levado a aceitar a si mesmo e aos outros dentro do universo social. Logo, são os valores que o direcionam ao padrão estabelecido pela sociedade. Somos premiados por cumprir as normas e punidos quando não as cumprimos.

A ordem social tem mais controle pelo convívio. Segundo Émile Durkheim, “A construção do ser social, feita em boa parte pela educação, é a assimilação pelo indivíduo de uma série de normas e princípios, sejam morais, religiosos, éticos ou de comportamento, que balizam a conduta do indivíduo num grupo. O homem, mais do que formador da sociedade, é um produto dela” (2000).

Partindo desse princípio, o estudo sobre tradições religiosas nos leva a um patamar de reflexões sobre consciência, ciência, razão e ser.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Luiz Alberto Sousa. **Cultura religiosa: caminho para construção do conhecimento**. Curitiba: InterSaber, 2012.
- BACON, Betty. **Estudos na Bíblia Hebraica: exercícios de exegese**. São Paulo: Vida Nova, 1991.
- CASTILLO, José. **Jesus, a humanização de Deus**. Petrópolis: Vozes, 2015.
- DE LA POTTERIE, Ignace *et al.* **Exegese cristã hoje**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico da Austrália**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- FRANCO, Marilda. **Comunicação e semiótica**. Rio de Janeiro: SESES, 2015.
- FRIESEN, Albert. **Teologia bíblica pastoral na pós-modernidade**. Curitiba: InterSaber, 2016.
- MICHELETTI, Guillermo. **As 12 parábolas de Jesus**. Petrópolis: Vozes, 2014.

